

864

Determinação da severidade de mancha angular (*Phaeoisariopsis griseola*) em sete cultivares de feijão. Leão EF^{1,3}; Parra, AC^{1,3}; Pereira, SG^{1,3}; Oliveira, JAP^{1,3}; Sousa, SCR^{1,3}; Araújo Júnior, WL^{1,3}; Rey, MS^{2,3}. ¹Acadêmico do curso de Agronomia; ²Professora orientadora, ⁴Engenheiro Agrônomo, Universidade Estadual de Goiás³, Laboratório de Fitopatologia, CEP 75780-000, Rodovia GO 330, km 241, Anel Viário, Ipameri, GO, Brasil. erica.agronomia@hotmail.com. Severity determination of the angular leaf spot (*Phaeoisariopsis griseola*) in seven bean cultivars.

A mancha angular do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*), que inicialmente era considerado uma doença secundária, tornou-se importante na cultura devido a surtos mais precoces, que resultam em danos à produção. Foi realizado um experimento na Unidade experimental da UEG-UnU Ipameri, GO, com o intuito de avaliar a severidade da mancha angular do feijão. O experimento foi conduzido com sete cultivares Executivo, Requite, Radiante, Cramberry, Embaixador, Horizonte e Supremo e quatro repetições. Utilizou-se uma escala para a determinação da severidade, cujo as notas variaram de 1 a 9, sendo 1 igual a 0,2 % de sintomas e 9 com 30,4% de ataque do patógeno. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 0,05 de significância. Observou-se que as cultivares Cramberry e Embaixador apresentaram a menor severidade da doença, com média de nota 2 (0,4%), diferindo estatisticamente das cultivares Executivo, Radiante, Horizonte e Supremo que apresentaram média 3 (0,9%) e a Requite, com maior severidade e nota 5 (3,2%). Portanto neste estudo, as cultivares Cramberry e Embaixador se destacaram com relação à resistência ao fungo *Phaeoisariopsis griseola*.

866

Seleção de híbridos de citros resistentes à mancha marrom de alternária. Santos Júnior, JA¹; Campos, TMP¹; Bastianel, M¹; Picolini, A¹; Stuart, RM¹; Azevedo, FA¹; Cristofani-Yaly, M¹; Machado MA¹. Centro APTA Citros SM/IAC. CP 04, Cordeirópolis, SP. CEP 13490-970. E-mail: agnello@cca.ufscar.br. Selection of new resistant varieties of citrus to alternaria brown spot.

A citricultura brasileira encontra-se essencialmente vinculada à indústria de processamento de suco concentrado congelado e suco não concentrado (NFC) para atender a demanda externa. No entanto, o país apresenta grande potencial como produtor e exportador de frutos *in natura*, sendo limitado por problemas fitossanitários. As tangerinas apresentam características que as tornam favoráveis para o consumo como fruta fresca, porém as atuais variedades comerciais são altamente suscetíveis à mancha marrom de alternária, causado por *Alternaria alternata* demandando grandes gastos com o seu controle químico. Esse trabalho teve por objetivo avaliar resistência ao fungo em 126 híbridos de tangor Murcott (suscetível) e laranja Pêra (resistente). Folhas jovens foram inoculadas com suspensão do fungo, e avaliadas em câmara BOD a 27°C, com fotoperíodo de 12 h. O número de lesões de cada folha inoculada foi avaliado em 24, 48 e 72 horas após a inoculação do fungo. De acordo com essa avaliação, nove híbridos foram considerado completamente resistentes ao fungo. Os resultados estão sendo correlacionados com a ocorrência de sintomas sob inoculação natural do fungo em campo e com características agrônomicas desejáveis. Apoio Financeiro: CNPq e Fapesp.

865

Caracterização de isolados de *Sphaeropsis sapinea* e avaliação da resistência em progênies de *Pinus radiata*. Auer, CG¹; Correa, PRR²; Santos, AF¹; Higa, AR². ¹Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR, Brasil. ²LAMEF/UFPR, CP 74585, CEP 23851-970, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: auer@cnpf.embrapa.br. Characterization of *Sphaeropsis sapinea* isolates and selection for resistance in *Pinus radiata* progenies.

Sphaeropsis sapinea causa seca de ponteiros e morte de mudas e árvores de *Pinus*. O primeiro relato da doença no Brasil ocorreu em 1940, durante a introdução do *P. radiata*, quando os plantios foram totalmente dizimados. Um programa de reintrodução de famílias de *P. radiata* resistentes ao patógeno está em andamento, focando a caracterização morfológica, molecular e patogênica de isolados brasileiros de *S. sapinea* para escolha dos mais agressivos e uso na seleção precoce. Isolados patogênicos procedentes de diferentes localidades da região Sul do Brasil foram utilizados. A agressividade dos isolados foi testada em mudas de *Pinus taeda* e de *P. radiata*, por meio da inoculação dos ponteiros das mudas e avaliação do tamanho das lesões e o secamento do ponteiro. A caracterização morfológica mostrou que os isolados de *S. sapinea* pertencem ao morfotipo A. Ocorreram diferenças na agressividade dos isolados em *P. taeda* e em *P. radiata* e na diversidade genética dos isolados. O maior valor de herdabilidade para a variável tamanho de lesões (0,3357870) foi observada para o isolado SS1.3, enquanto que para o secamento de ponteiros, o maior valor foi observado com o isolado SS2.4 (0,256347), indicando a possibilidade de seleção precoce de material resistente.

867

Resistência de variedades de mandioca a *Phytophthora drechsleri* no Acre. Schott, B¹; Evangelista, RC²; Siviero, A³. ¹Acadêmica de Mestrado em Produção Vegetal/ UFAC, Bolsista CAPES; ²Acadêmico em Agronomia/ UFAC, Bolsista PIBIC/CNPq; ³Embrapa Acre, CP 321, Rio Branco, AC. 69908-000. E-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br. Resistencia de las variedades de yuca a *Phytophthora drechsleri* en el estado de Acre.

A mandioca, *Manihot esculenta*, é a mais importante espécie agrícola cultivada no Acre em termos sociais e econômicos. A principal doença da mandioca na região amazônica é a podridão mole das raízes, causada por *Phytophthora drechsleri*. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a resistência de 100 variedades de mandioca da coleção de trabalho da Embrapa Acre à *P. drechsleri*, em condições naturais de infecção. O trabalho foi desenvolvido em Rio Branco, AC, safra 2007/08, avaliando-se 10 plantas de cada variedade aos 13 meses após o plantio. A metodologia de avaliação consistiu na contagem do número de raízes podres e sadias de cada variedade. A percentagem de raízes podres entre as variedades oscilou de 0 a 53%. As variedades foram classificadas como: 56 foram classificadas como resistentes (0-5%), 30 foram moderadamente resistente (5-10%), 12 suscetíveis (10-20%) e duas variedades se comportaram como altamente suscetíveis com mais de 20% de raízes podres. Observou-se ocorrência de variedades resistentes à doença e com boa produtividade sendo promissoras para futuros trabalhos de melhoramento. Apoio: Embrapa-Acre, CAPES, PIBIC/CNPq, UFAC.